



Evento	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre - RS
Título	Representação Social e Visual da Mulher nas Histórias em Quadrinhos e Animações
Autores	OHANNA GIULIAN CONZATTI GIORDANA CENCI DAL CASTEL ELLEN HIROMI KAMBARA DA SILVA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Teoria de Currículo 2014/1

Professora Luciane Uberti

Ellen Hiromi Kambara da Silva 00217038

Giordana Cenci Dal Castel 00217034

Ohanna Giulian Conzatti 00220266

PLANO DE ENSINO

Tema

Gênero

Area

Artes Visuais

Conteúdo

Representação visual e social da mulher nas histórias em quadrinhos.

Referencial Teórico

Como Santomé escreve, o ensino dentro das salas de aula representa uma das maneiras de construir significados, reforçar e conformar interesses sociais, formas de poder, de experiência, que têm sempre um significado cultural e político. Assim, não podemos negligenciar o poder do currículo que passamos aos alunados. Proliferar apenas a “historia dos vencedores” automaticamente significa impor um valor a um lado e desmerecer o outro.

“Se nas instituições educacionais, alguém pede, em um exame, uma listagem das diferentes artes, o resultado mais frequente costuma ser o de incluir em tal enumeração a musica clássica, o balé clássico, a ópera, o teatro dos grandes autores clássicos, a poesia, a literatura, a pintura e a escultura também daqueles autores e autoras que aparecem em livros de texto de Historia da Arte. Entretanto, é quase certo que não encontraremos nessa classificação: o rock, o punck, o rap, os desenhistas de quadrinhos ou grafitti, [...] etc.” (SANTOMÉ, 1993, pg.166-167)

Com base nisto, para fugir da imposição de poder do “clássico” a abordagem do tema deste trabalho será pelo viés artístico das histórias em quadrinhos, que esta mais presente na vida cotidiana do aluno, deste modo não teremos um debate distante e vazio e ainda assim conseguiremos entrar em um debate extremamente importante, sobre desigualdades, sobre lutas e direitos, e preconceitos. Uma vez que queremos formar cidadãos/ãs verdadeiramente ativos/as e críticos/as, e membros solidários e democráticos da sociedade, nas palavras de Santomé.

Usaremos então, as histórias em quadrinhos para debater questões de gênero, e discutir as ideias do feminismo com base principalmente nos escritos de Garcia Lopes Louro e Margareth Rago Pois, como evidencia Louro, a escola é um grande lugar onde esta segregação acontece. É as meninas de um lado e meninos do outro, as meninas são esforçadas e os meninos são brilhantes, entre outros. São destas pequenas ações que Louro nos alerta, que é desta forma que a escola continua imprimindo sua “marca distintiva” sobre os sujeitos (LOURO, 1998. Pg.62).

E seguindo as teorias feministas apontadas por Rago devemos:

“[...] não apenas que o sujeito deixasse de ser tomado como ponto de partida, mas que fosse considerado dinamicamente como efeito das determinações culturais, inserido em um campo de complexas relações sociais, sexuais e étnicas. Portanto, em se considerando os “estudos da mulher”, esta não deveria ser pensada como uma essência biológica pré-determinada, anterior à História, mas como uma identidade construída social e culturalmente no jogo das relações sociais e sexuais, pelas práticas disciplinadoras e pelos discursos/saberes instituintes.” (RAGO, 1998. Pg. 04)

Desta forma, não iremos dizer que todas as mulheres são frágeis e delicadas, que todas cozinham e sonham em se casar. Pensaremos um sujeito como um ser único e individual. E que devemos respeitar e aprender a apreciar as diferenças. Não iremos apenas silenciar estas diferenças, iremos mostra-las lado a lado, abrindo novas maneiras de pensar. Como exemplifica Rago, sobre a história segundo um olhar feminista:

“O campo das experiências históricas consideradas dignas de serem narradas ampliou-se consideravelmente e juntamente com a emergência dos novos temas de estudo, isto é, com a visibilidade e dizibilidade que ganharam inúmeras práticas sociais, culturais, religiosas, antes silenciadas, novos sujeitos femininos foram incluídos no discurso histórico, partindo-se inicialmente das trabalhadoras e militantes, para incluir-se, em seguida, as bruxas, as prostitutas, as freiras, as parteiras, as loucas, as domésticas, as professoras, entre outras. A ampliação do conceito de cidadania, o direito à história e à memória não se processavam apenas no campo dos movimentos sociais, passando a ser incorporados no discurso, ou melhor, no próprio âmbito do processo da produção do conhecimento.” (RAGO, 1998. Pg. 09)

Objetivo Geral

O trabalho visa uma possível proposta de projeto de ensino em Artes Visuais a alunos do primeiro ano do Ensino Médio. O tema abordado é o gênero, focando o feminismo, representado nas histórias em quadrinhos e nas animações.

Objetivos Específicos

Este projeto preocupa-se com a realidade dos alunos, visando como resultado final uma reflexão abrangente sobre o tema do gênero e do feminismo no cotidiano, seja ele na escola ou no dia a dia. Pretende-se que os alunos relacionem as questões abordadas no projeto visualizando a questão do gênero na atualidade.

O projeto também objetiva o aprendizado na realização de leitura de imagem e prática criativa, pois, em atual contexto, somos bombardeados por imagens diariamente e não podemos apenas aceitá-las passivamente. Deseja-se instigar um olhar crítico nos alunos para que eles consigam, no futuro, romper com o círculo de estereótipos e, conseqüentemente, de preconceitos.

Justificativa

A partir dos estudos sobre as diferenças dos textos de Santomé e Louro, o grupo pôde refletir sobre as várias máscaras que um currículo poderia se fantasiar. Não se trata, aqui, de máscaras em seu sentido de encobrir a verdade ou a mentira. Considera-se a máscara como objeto de partida, de motivação. O que acabou por instigar o grupo a fazer a pesquisa e a criar um plano especial de aula foi a questão de gênero. A fantasia usada, portanto, é o gênero e suas problematizações no campo da arte, em especial no campo das artes gráficas em histórias em quadrinhos e animações, e seus reflexos no dia a dia dos alunos (escola, casa, ambientes de lazer, etc.).

Tal tema foi escolhido porque participa do campo artístico, onde muitos tópicos são questionados, tais como: Autoras femininas versus autores masculinos e a representação visual e social da mulher nas histórias em quadrinhos e animações, que será pressuposto para a discussão do feminismo como crítica social. O material a ser utilizado precisará de suporte tecnológico, pois pretende-se mostrar imagens e vídeos. A outra parte que compõe o material serão as histórias em quadrinhos físicas, para que os alunos possam folhá-las e analisá-las com suas próprias mãos, em sua própria velocidade. Há, portanto, o intuito de variar o uso das informações com esses materiais. Intenciona-se investir na criatividade e no enriquecimento das formas de expor os conteúdos de aula.

As histórias em quadrinhos e as animações foram selecionadas para ser objeto de discussão deste tema, pois é uma forma de reflexão da arte que está mais próxima

da realidade de muitos alunos. Dessa forma, é possível que eles tenham melhor conhecimento e entendimento para poderem compreender o tema proposto e refletir sobre o mesmo. Por fim, a proposta se realizará nas aulas de Artes Visuais, debatendo-se a respeito de imagens, significados, cenário social, preconceitos e estereótipos.

PLANO DE AULA

Alunos-alvo: 1º Ano do Ensino Médio

Tempo estimado

Um período (de 45min a 1 h)

1º Momento

A aula iniciará com uma conversa informal com os alunos sobre que quadrinhos e animações que eles conhecem que contém personagens femininas e quais são, e a professora fará o registro dos personagens que os alunos falarem para procurar imagens na internet e mostrar para a turma.

2º Momento

Depois dessa conversa serão exibidas imagens no Powerpoint de 22 personagens femininas (conforme anexo 1), e o/a professor/a passará algumas dessas histórias em quadrinhos (Mulher Gato, Mulher Maravilha e Zé Carioca), trazidas por ele/a, para que os alunos possam olhar.

3º Momento

Terminada a exposição no Powerpoint, formar uma roda para debate.

Debate parte 1

O debate será guiado por algumas questões para que os alunos reflitam.

- * Quais autoras de histórias em quadrinhos e animações vocês conhecem?
- * Quem são?
- * Elas são famosas?
- * Quantas personagens femininas existem nas histórias em quadrinhos e animações que conhecemos?
- * Como elas geralmente são representadas?
- * Por que são representadas dessa forma?

* Elas são bonitas? Feias? Magras? Gordas? Por que?

Debate parte 2

Depois dessas perguntas mais focadas nas animações e histórias em quadrinhos, o debate começará a ser focado em perguntas mais específicas sobre o feminismo, considerando a concepção de feminismo tal como exposto por Garcia Lopes Louro e Margareth Rago.

* O que é o feminismo?

* Por que ele existe?

* Qual é a diferença entre o machismo e o feminismo?

* Onde encontramos exemplos dessas críticas sociais na nossa vida?

* Existe algum exemplo delas na escola?

A proposta do debate é a construção de diálogos para o desenvolvimento crítico próprio em cima de dados e fatos analisados em aula (os quadrinhos e o dia a dia dos alunos).

4º Momento

A professora sintetizará no quadro as respostas dos alunos sobre as perguntas do debate, de modo a facilitar e organizar as ideias.

5º Momento

Após o debate, os alunos terão que criar uma personagem feminina, refletindo em cada característica criada para a personagem.

6º Momento

Como finalização do projeto, os alunos farão uma exposição com os trabalhos realizados em aula.

Avaliação:

A avaliação será feita através de uma conversa em roda, após o debate sobre o feminismo, onde os alunos poderão expor tudo o que acharam do projeto (aspectos bons e ruins). Os alunos poderão sugerir atividades futuras para serem feitas com base na aula e formas de melhorar. Quem não quiser falar, pode escrever e entregar antes de sair ou na próxima aula.

Referencial Bibliográfico

LOURO, Garcia Lopes. A construção escolar das diferenças. In: __. Gênero, sexualidade e educação. Porto Alegre: Ed. Vozes, 1998. P. 57-87.

RAGO, Margareth. EPISTEMOLOGIA FEMINISTA, GÊNERO E HISTÓRIA* Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998

SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas Negadas e Silenciadas no Currículo. In: SILVA, Tomas Tadeu. (org). Alienígenas na sala de aula. Uma introdução aos Estudos Culturais em Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. P. 159-177.

<http://invernablog.wordpress.com/>

<http://www.bibliotecafeminista.org.br/index.php>

Anexo 1

